

Terra Indígena Raposa Serra do Sol
Região das Serras
Centro Regional Maturuca



Jacir José de Souza - Macuxi

“ Komanto`Pantoni ”

Historia de Vida

Jacir José de Souza é a liderança indígena de maior prestígio na luta em favor da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima, Nasceu no dia 07 de setembro de 1947, na comunidade indígena do Lilás, de etnia Macuxi, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Aos 71 anos de idade, atualmente é pai de 19 filhos, dos quais 10 da primeira mulher, que morreu de malária, e 9 filhos da atual esposa (Eldina Gabriel).

Sua trajetória de vida começou quando ele se mudou para a comunidade de Maturuca, o centro de resistência indígena em favor da terra, ainda na adolescência.

Naquela época, o garimpo devastava não somente a terra escavada em busca dos metais preciosos, mas também a vida dos índios que passaram a conviver com o alcoolismo, prostituição e dependência do comércio dos não-índios e dos fazendeiros.

Nessa mesma época, o tuxaua de Maturuca já tinha sido dominado pelo alcoolismo e estava perdendo a confiança da comunidade. Em 26 de abril de 1977, a comunidade se reuniu para trocar o tuxaua. E Jacir foi apontado como o sucessor.

Embora alegando ser inexperiente pela pouca idade - mesmo que desde os 20 anos de idade já acompanhasse a Assembléia Geral dos Tuxauas -, foi encorajado a assumir a liderança de seu povo. Estava começando aqui a história de uma das maiores lideranças indígena de Roraima em favor da terra e da proteção do meio ambiente.

Ao assumir como tuxaua em 1977, tomou a decisão conjunta com 12 pais de famílias presentes, de “ NÃO A BEBIDA ALCOOLICA, SIM A UNIÃO E A COMUNIDADES INDÍGENAS”. Esta decisão difícil de chegar, precisou de um debate intensivo das 08:00 da manhã até as 20:00 horas, sem nenhum intervalo. Esta reunião foi então chamada de “ OU Vai ou Racha”. Cujo seu símbolo foi “um feixe de 12 varas unidos”. Representado os 12 pais de famílias. Decisão para impedir a entrada de bebida alcoólica nas comunidades. Hoje reconhecida pelo Brasil como fundamental para garantir a autonomia dos povos indígenas. Uma das primeiras decisões foi convencer os parentes de que o garimpo era a destruição da terra-mãe, fonte de vida do povo indígena, e também o caminho para o alcoolismo, doenças, prostituição e miséria dos índios.

Aos poucos conseguiu convencer o seu povo a voltar a cultivar a roça, decretou o fim da entrada de bebida alcoólica na comunidade e encorajou seu povo a lutar pela garantia da terra-mãe. Desde lá dividiu o respeito de seus parentes com as ameaças de morte de garimpeiros e fazendeiros.

Jacir foi o autor da idéia de criar conselheiros na região das Serras, onde está localizada a comunidade de Maturuca, para ajudar os tuxauas em dificuldades no comando de seu povo. E esse foi o embrião para criar uma das maiores entidades indígenas do Brasil, o Conselho Indígena de Roraima (CIR).

Ao dividir sua obrigação de tuxaua de Maturuca, conselheiro regional e também membro do CIR, Jacir foi ampliando sua luta em favor da terra e do meio ambiente, a ponto de ser um dos criadores da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), com sede em Manaus (AM). Só não prosseguiu nesse trabalho porque, em 1990, sua esposa morreu de malária levada pelo garimpo.

No entanto, prosseguiu sua luta em favor da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, para garantir a defesa do meio ambiente, que significa a garantia de sobrevivência das futuras gerações dos índios Macuxi, Wapichana, Ingarikó, Taurepang e Patamona, que habitam a região Norte de Roraima.

No ano de 2000 assumiu a coordenação geral do CIR a pedido das lideranças de base, que cobravam uma administração mais transparente e voltada para os problemas das comunidades. Na sua gestão à frente do CIR entre os anos de 2001 e 2004, recebeu vários prêmios entre os quais o 3º lugar conquistado pelo CIR no Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente, na categoria “Associação Comunitária”, em reconhecimento como entidade líder na luta pela Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

Na área ambiental, seu trabalho foi fundamental para a retirada dos garimpeiros da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Encaminhou vários documentos denunciando a degradação ambiental praticada por arroteiros e fazendeiros. Para tirar os índios da dependência de garimpos e fazendas, coordenou vários projetos voltados para o desenvolvimento das comunidades na auto-sustentação. Também assinou o convênio para Atenção Básica à Saúde Indígena (Projeto CIR-SAÚDE) para melhoria da saúde indígena.

Luta até hoje contra a construção da barragem do Rio Cotingo, na Raposa Serra do Sol, e contra a aprovação da lei que permite a entrada de mineradoras em terras indígenas. Mais recentemente, a luta de Jacir junto com outras lideranças indígenas foi para a retirada de seis grandes produtores de arroz da terra indígena, que estavam localizados em áreas de proteção ambiental e onde estão as nascentes dos principais rios do Estado de Roraima. Atualmente faz assessoria para a coordenação-geral do CIR e às comunidades indígenas.

Jacir percorreu o Brasil em busca de apoio de autoridades e entidades, além da busca de aliados em outros países. Fez várias viagens nacionais e internacionais para levar a reivindicação dos povos indígenas contra a violência e a discriminação, além de ter conhecido vários outros povos indígenas do Brasil e do mundo a fim de trocar experiências em defesa do meio ambiente. Esteve com o Papa Bento XVI e também com o então Papa João Paulo II para pedir apoio pela causa.

Sua luta foi coroada com o julgamento no Supremo Tribunal Federal, que decidiu, de uma vez por todas, que a Terra Indígena Raposa Serra do Sol pertence aos índios, conforme garante a Constituição Federal.



Família

Quero ensinar os meus filhos e netos a progredir na formação de novos defensores da terra, trabalhar na produção de alimentos na família para que possam ter seus próprios sustentos do dia à dia, e gerenciar a gestão do território.



Futuro

Para o futuro quero ver o povo unido e organizado, valorizando a cultura indígena, ter muita produção de alimentos, uma educação com qualidade e diferenciada, que a saúde seja de qualidade.